



ESTÁDIO DO MARACANÃ: um espaço de lazer

Ana Beatriz C. O. Tavares

RESUMO

A convivência com espaços públicos cria nos indivíduos um sentimento de pertencimento ao lugar, que é solidificado pelos eventos que ocorrem no interior do mesmo. Ter uma compreensão de como os personagens vivem um lugar é fundamental para o entendimento do próprio espaço, dos significados atribuídos a ele e consequentemente de nossa sociedade. Olhar um lugar é importante para entendermos a relação entre espaço, cidade e sociedade. Logo, o objetivo desse estudo foi analisar o estádio Jornalista Mario Filho - Maracanã com sua dinâmica nos dias de jogos, para identificar como os torcedores vivenciam esse espaço e quais sentidos são atribuídos a ele. Para isso, utilizamos a etnografia como metodologia. Como análise preliminar, podemos caracterizar o Maracanã como um espaço de lazer para aqueles que o freqüentam em dias de jogos.

Palavras chaves: espaço – estádio – lazer

ABSTRACT

Coexistence with public spaces creates in individuals a sense of belonging to the place, that is solidified by the events that occur within the same. Have an understanding of how the characters live in a place is fundamental to the understanding of space itself, the meanings assigned to it and consequently of our society. Look at a place it is important to understand the relationship between space, city and society. Soon, the objective of this study was to investigate the Journalist Mario Filho-Maracanã Stadium and all the dynamics involved in days of games, to identify how fans if appropriate that space. To do this, we use ethnography as methodology and theoretical thought about space and leisure. As a preliminary analysis, we characterise the Maracanã as a leisure space for those who attend on the days of games.

Keywords: space –stadium – leisure

RESUMEN

Coexistencia con espacios públicos crea en personas un sentimiento de pertenencia al lugar, que se solidifica por los sucesos que ocurren dentro de la misma. Tener una comprensión de cómo los personajes viven en un lugar es fundamental para la comprensión del espacio, la entiende y en consecuencia de nuestra sociedad. Buscar en un lugar es importante comprender la relación entre el espacio, la ciudad y la sociedad. Pronto, el objetivo de este estudio fue a investigar el estadio de Maracanã y todos la dinámica involucrada en días de juegos, para identificar cómo los fans si procede



ese espacio. Para ello, utilizamos la etnografía como metodología y pensamiento teórico sobre el espacio y ocio. Como un análisis preliminar, caracterizan el Maracanã como un espacio de ocio para los asistentes en los días de los juegos.

Palabras clave: *espacio de ocio: estadio:*

1. Introdução

A história nos mostra que, à medida que avançamos no tempo, as sociedades vão se modificando, as paisagens naturais vão perdendo espaço para as obras do homem. De acordo com Santos (2008): “Cria-se uma configuração territorial que é cada vez mais o resultado de uma produção histórica e tende a uma negação da natureza natural, substituindo-a por uma natureza inteiramente humanizada”.

Exemplo de produção artificial, a cidade vai sendo aos poucos construída pelos homens, com vários lugares, cada qual com suas características e funções que os tornam singulares. Estes lugares vão formando uma consciência que perpassa gerações e que vai se solidificando, construindo uma memória social. Dentre esses lugares singulares temos os espaços públicos, elementos importantes na consolidação de uma cidade, que segundo Arantes (1995), são duradouros, ao contrário do que se sucede com os edifícios particulares. Esses espaços representam a comunidade na qual ele se integra, é o local onde manifestações, práticas, identidades sociais e imagens são criadas e recriadas a todo momento. O espaço é a própria sociedade (SANTOS, 2008)).

A convivência com esses espaços públicos cria nos indivíduos um sentimento de pertencimento ao lugar, que é solidificado não só pelo projeto inicial de construção mas também pelos eventos que ocorrem no interior do mesmo. Ter uma compreensão de como os personagens vivem um lugar é fundamental para o entendimento do próprio espaço, dos significados atribuídos a ele e consequentemente de nossa sociedade. Olhar o lugar de perto e de dentro é importante para entendermos a relação entre espaço, cidade e sociedade (MAGNANI, 2002).

Entre os espaços de uma cidade, o estádio é uma obra arquitetônica que se destaca. É um local de grande importância no mundo esportivo, cenário de inúmeros jogos, que reúne milhares de indivíduos. Um lugar que recebe e gera, vários sentidos e significados e que acaba revelando uma faceta da nossa sociedade. Menezes (2009) destaca que a organização física e arquitetônica do território juntamente com as práticas de uso e apropriação de um espaço são elementos constituintes das imagens culturais e urbanas de uma comunidade.

Dentro desse contexto, o estudo tem por objetivo analisar o estádio de futebol Jornalista Mário Filho, mundialmente conhecido como Maracanã, para entender, quais os sentidos atribuídos a ele pelos torcedores que o frequentam em dias de jogos.

2. Maracanã: histórico

Como abordamos acima, para entender o senso, a atmosfera do lugar que queremos abordar, seus sentidos e significados, devemos primeiro contextualizá-lo no tempo. Analisar como uma construção foi idealizada e realizada, ajuda na compreensão do valor e da singularidade da mesma. Tudo começa no evento da construção e também na sua forma e função. O estádio é então um espaço singular de uma cidade que traz e mantém a memória de uma comunidade, ele segue padrões que acompanham nossa história.



No final da década de 40, o principal estádio brasileiro era o Estádio Municipal do Pacaembu, em São Paulo, com capacidade para sessenta mil pessoas. Com a proximidade da Copa do Mundo de 1950, que seria no Brasil, o Presidente Eurico Gaspar Dutra decidiu encampar um projeto para se construir um grande estádio na capital federal, o Rio de Janeiro, que até então tinha como principal palco esportivo o Estádio de São Januário, cuja capacidade era de trinta mil pessoas.

A concorrência pública para a construção do estádio ocorreu no ano de 1947 e o projeto vencedor previa um estádio com capacidade para mais de 155.000 pessoas, o que faria deste o maior estádio do mundo. As obras iniciaram-se no ano seguinte ficando pronta a tempo de abrigar os principais jogos da Copa do Mundo do Brasil. Ressalte-se, entretanto, que o fim definitivo das obras só se deu quase quinze anos depois, no ano de 1965. Em homenagem ao empenho de Mario Filho, o Estádio recebeu o nome oficial de Jornalista Mário Filho, mas é conhecido mundialmente como Estádio do Maracanã (SERGIO, 2000).

O estádio, que chegou a receber públicos com mais de 180.000 pessoas, foi realmente durante muito tempo o maior estádio do mundo, porém, ao longo do tempo, vem sofrendo constantes reformas. A principal delas ocorreu em 1999/ 2000, quando as arquibancadas foram setorizadas e cobertas por assentos reduzindo sua capacidade quase a metade. Essas modificações visavam atender às normas da FIFA (Federação Internacional de Futebol Amador), como por exemplo segurança dos torcedores. Mas, para alguns pesquisadores (CRUZ, 2005), essas alterações também podem estar à serviço de uma lógica econômica que transforma inclusive o jeito dos torcedores se comportarem no estádio.

3. Maracanã: etnografia de um espaço

Para adquirirmos uma experiência e contribuirmos para a memória do que é significativo para uma sociedade, no caso, o Maracanã como um espaço de lazer, temos que investigar, descrever e analisar como os indivíduos utilizam o estádio. A observação sistemática possibilita um confronto entre o vivido e o que é dito e representado.

Segundo Vertinsky; Bale (2004):

“A experiência do estádio é uma combinação de senso e de pensamento. Estádios e eventos que ocorrem dentro deles não podem ser plenamente compreendidos a menos que alguém o experimente”.

Para a arquitetura, não existe dúvidas quanto ao ‘lugar’ constituir um conjunto analisável de signos. Um monumento, um estádio é exemplo de marco visual na paisagem urbana e é geralmente uma construção singular da cidade que tem uma linguagem específica, tem um discurso próprio. Este lugar proporciona uma vista exterior que é a primeira experiência que temos do que acontecerá lá dentro e onde se inicia um diálogo com esse espaço.

No entorno do Maracanã, em dias de jogos, já podemos sentir uma atmosfera diferente. Pessoas circulam na sua maioria em grupo, mulheres quase sempre acompanhadas de figuras masculinas, crianças com seus familiares. A movimentação das pessoas acarreta dinâmicas que não são percebidas no cotidiano do bairro.

Os torcedores caminham na direção do templo, uns mais descontraídos e outros mais apreensivos com o que vai `rolar` dentro daquele espaço. Dependendo do caminho escolhido e do meio de transporte (trem, metrô, ônibus e carro), você de longe já consegue avistar essa grandiosa obra.

O estádio possui três grandes pontos de entrada, sendo dois acessos às arquibancadas e um acesso às cadeiras azuis. Estes locais, antes dos jogos, acabam funcionando como local de concentração dos



torcedores. Os acessos às arquibancadas estão situados em pontos diametralmente opostos, o que garante intensa circulação em todo o entorno do estádio e que também facilita a confraternização entre os torcedores que, antes de entrar no estádio, se unem para cantar as músicas de incentivo ao time, principalmente em jogos decisivos.

Uma vez que as torcidas organizadas ficam nas arquibancadas, essas duas entradas são utilizadas como concentração de seus membros, que ali preparam o seu 'arsenal', como instrumentos musicais e bandeiras. A terceira entrada principal é o ponto de acesso para as cadeiras azuis, setor cujos preços são os mais populares.

A construção arquitetônica, que cria linguagens, representações com diversos sentidos para os indivíduos, é considerada por Coelho Neto (2009) "como a grande (e talvez a única) forma de expressão que se não é conscientemente dedicada às grandes massas é, pelo menos, aquela a que estas têm acesso do modo mais imediato possível". E, essa acessibilidade imediata pode facilitar a criação de símbolos importantes e significativos para uma sociedade, como é o caso de estádios esportivos onde mesmo aqueles que não conseguem entrar no estádio podem usufruir do mesmo através da visibilidade.

Passando pela roleta, as rampas, pilastras e grades nos mostram a grandiosidade do espaço, e o acesso ao interior do estádio anuncia um clima de expectativa do que vai acontecer no gramado. Observando o cenário, as movimentações os símbolos e rituais que circulam no estádio, conseguimos perceber como o Maracanã é um lugar único e que possivelmente determina sentidos e significados para nossa sociedade. No anel interno, os torcedores circulam, as torcidas organizadas se preparam para a entrada triunfal que deve mostrar poder perante a torcida rival.

Mas o espetáculo começa mesmo com a entrada dos times em campo. No exato instante em que os primeiros jogadores aparecem no gramado, a torcida inicia o ritual de recepção aos seus heróis, que inclui, entre outras coisas, o tremular de suas enormes bandeiras, balões de festa espalhados pelo ar e, em jogos noturnos, sinalizadores que dão um colorido todo especial à festa. Todos os torcedores ficam de pé, cantando o hino do clube e demais canções de incentivo. Durante todo o jogo, eles torcem, incentivam, comemoram, mas também reivindicam, hostilizam atos dos rivais e às vezes dos seu próprio time. Na hora do gol, ponto máximo do jogo, todos se abraçam para comemorar, como uma válvula de escape dos momentos de angústia vividos juntos naquele espaço. Mas, também tem muita alegria nesse espetáculo, principalmente para o time que sai vitorioso. Essas emoções vivenciadas no estádio têm reflexos para o próprio grupo de torcedores e também para os jogadores e técnicos. O barulho, o ruído acarretado num jogo, passa a dimensão do tamanho e força dos torcedores e os coloca mais perto da ação.

No fim do jogo os torcedores deixam o local pois o espetáculo já terminou. Se felizes, saem cantando, se frustrados, saem calados. As torcidas organizadas, entretanto, sempre seguem o mesmo padrão de demonstração de força, saindo do estádio de forma agressiva, cantando músicas cujas letras enfatizam o poder exercido por elas. Além das músicas, a forma como saem empurrando, pulando, unidos como um bloco revela o embate simbólico que existe dentro do estádio.

4. Maracanã: um espaço, um estádio

Descrever os detalhes e as situações que acontecem nesse estádio nos leva a seguinte reflexão: que espaço e esse?



Para caminharmos em busca dessa resposta, não podemos deixar de situar o estádio na esfera do espaço público entendendo as características pertinentes dessa categoria que nos auxiliem a perceber a importância e a representatividade que esse espaço tem para nossa sociedade.

Hannah Arendt (2007) conceitua como público tudo aquilo que pode ser visto e ouvido por todos e por nós mesmos. Essa aparência constitui a realidade, e, a visibilidade proporcionada por essa aparência garante a nossa própria realidade e a realidade do mundo. Essa esfera pública que é o próprio mundo reúne os indivíduos estabelecendo uma relação entre eles, mas ao mesmo tempo evita uma colisão. A esfera pública não deve ser vista como um espaço limitado onde os indivíduos apenas habitam, mas sim como um espaço de interposição entre os homens que constroem e habitam o mundo. Arendt, fala ainda que esse mundo com seus espaços devem transcender a duração da vida dos homens para que gerações futuras possam usufruir dele, constituindo-se assim a memória de uma sociedade. Sem essa transcendência a esfera pública, com seus espaços e suas histórias, se torna inviável.

Vimos então que o Maracanã é uma possibilidade de espaço onde a memória de uma sociedade se perpetua. Desde o projeto polêmico no aspecto político, passando pela construção, com a grandiosidade dos números envolvidos de funcionários e materiais necessários até os eventos que ali acontecem como a histórica derrota para o Uruguai na Copa de 1950, são momentos que ficam registrados e que são lembrados com certa frequência e vão construindo, além da memória, um imaginário sobre esse espaço. Podemos considerá-lo também como um lugar oposto aos redutos de individualismo excessivo que regem as atuais relações humanas e para o qual as sociedades em geral caminham.

O modo como os indivíduos sentem o 'lugar' e os outros tem relação direta com o tipo de espaço e de construção. Pode-se destruir ou construir um espírito comunitário, um sentimento de identificação e pertencimento de acordo com o espaço fornecido (AUGÉ, 1994). Notamos que um estádio com todas as suas peculiaridades, instalações, acesso e forma pode contribuir para sentimentos de alegria, identidade, poder, entre outras características. As pessoas se mostram satisfeitas, alegres quando se movimentam por espaços abertos. Segundo Coelho Neto (2009) "não há como negar: o "espaço livre" é o lugar de libertação do homem, um espaço de festa."

5. Maracanã: considerações preliminares

Assim como a história auxilia na construção da memória de um espaço, as atitudes, as falas, os comportamentos e as representações dos torcedores mostram possíveis funções desse lugar.

Mesmo sem encontrarmos consensos, entre os estudiosos, em relação ao conceito de Lazer, podemos considerar duas dimensões importantes para caracterizá-lo, que é a atitude e o tempo. A atitude nos leva a um lazer como estilo de vida, onde deverá haver uma relação direta entre indivíduo e suas experiências e a satisfação é elemento chave. Em relação à outra dimensão, o tempo, este é o elemento primordial para a realização das atividades. É o tempo liberado do trabalho e das obrigações familiares, sociais, religiosas e etc. (MARCELLINO, 1990).

Nossas análises preliminares com os torcedores de torcidas organizadas, que são aqueles que efetivamente frequentam o estádio em dias de jogos, apontaram para o lazer como o fator motivante deles buscarem o estádio. O lazer é o elemento central na ligação entre o espaço, futebol e os torcedores.

Poderíamos dizer que o termo lazer adquire nas entrevistas um caráter polissêmico ou indeterminado. Lazer pode se associar a **hobby** equivalente ao de ir ao cinema ou colecionar figurinhas.



Em certos momentos o lazer apresenta uma conotação **social**, quando os informantes citam o prazer de encontrar amigos e de conversar, com o objetivo maior de relacionamento, de contato com o próximo.

Deslocando-se desse sentido, a preponderância deixa de ser social e passa a ser **cultural**; busca-se então o conhecimento, o contato é com informações, explicações, aproximando-se do interesse intelectual.

Embora os sentidos sejam diferentes, o sentido maior que deve estar contido no lazer é a **auto-satisfação**. Associando ao termo lazer, o **caráter desinteressado** de fins utilitários, materiais e ideológicos; o **caráter hedonístico**, marcado pela satisfação individual, da busca da felicidade; e o **caráter liberatório**, que mostra que as atividades de lazer são de livre escolha dos indivíduos e libertas das obrigações institucionais (familiar, profissional, religiosa e política).

Respondendo ao caráter liberatório, os informantes falam da necessidade do lazer. Atribuem dessa forma outro sentido à palavra: lazer aparece como uma **saída**, uma **fuga** do dia-a-dia penoso, do trabalho cansativo e dos problemas sociais.

O contexto do futebol, com seus símbolos, proporcionando momentos de fruição, agiria como uma “**válvula de escape**”. A alienação pode aparecer aqui com o sentido de distanciamento, de distração face ao tédio do real.

Alegria, emoção, divertimento, prazer são sentimentos proporcionados pelo espaço esportivo, que levam os torcedores para outro plano, o plano do **êxtase**, da **fruição**, que apaga, esconde ou atenua a trivialidade do dia-a-dia. Esses sentimentos de fruição são a cada dia podados e relegados ao segundo plano no corre-corre dos tempos modernos. Cabe então, aos espaços de lazer, permitir resgatar e recriar esses momentos de alegria.

Para Flávio Pereira o lazer deve, “*mesmo que prazerosamente, e como diversão, contribuir para o aperfeiçoamento das possibilidades culturais, sociais e físicas do homem*” (1988, p.266).

Referências Bibliográficas

ARANTES, O. *O lugar da arquitetura depois dos modernos*. São Paulo: Edusp, 1995.

ARENDT, H. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. 10ª edição.

AUGÉ, M. Não-lugares. *Introdução a uma antropologia da supermodernidade*. Campinas, SP: Papirus, 1994.

COELHO NETO, J. T. *A construção do sentido na arquitetura*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

CRUZ, A. H. O. A nova economia do futebol: uma análise do processo de modernização de alguns estádios brasileiros. *Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Museu Nacional*, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

MAGNANI, J. G. C. Insider and a close-up view: notes on urban ethnography. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 17, n. 49, p.11-29, 2002.



MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Lazer e Educação*. Campinas: Papirus, 1990.

MENEZES, M. A praça do Martim Moniz: etnografando lógicas socioculturais de inscrição da praça no mapa social de Lisboa. *Revista Horizontes Antropológicos*. vol.15 no.32 Porto Alegre July/Dec. 2009

PEREIRA, Flávio Medeiros. *Dialética da Cultura Física-Introdução à crítica da Educação Física, do Esporte e da Recreação*. São Paulo: Ícone, 1988.

Santos, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Edusp, 2008. 4 edição p.62.

SERGIO, R. *Maracanã, 50 anos de glória*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

VERTINSKY, P.; BALE, J. *Sites of sports, place, experience*. London and New York: Routledge, 2004

Ana Beatriz Tavares

E-mail: ana.tavares@ifrj.edu.br

Endereço: Rua Cinco de Julho 330/402, Copacabana, RJ, Brasil.

Ana Beatriz C. O. Tavares

Mestre em Educação Física pela UGF

Professora de Educação Física do IFRJ